

Angel para o Shabat

## **Quando a maldade se veste de justiça: Reflexões da Parashá Vayislach, 5777.**

Pelo Rabino Marc D. Angel

O juiz da Suprema Corte dos Estados Unidos, Robert Jackson se afastou do seu cargo para assim atuar como procurador chefe dos Estados Unidos nos julgamentos de Nuremberg dos criminosos da guerra nazistas. Ele escreveu que *“a mais odiosa de todas as opressões são aquelas que se mascaram como justiça”*. Ele criticou o papel dos juízes e dos sistemas jurídicos que legitimaram a tirania e a opressão.

O juiz Jackson viu que todas as atrocidades cometidas pelos nazistas pretendiam ser colocadas como se fossem *“legais”*. Leis foram aprovadas privando os judeus de todos os seus direitos. Leis foram aprovadas para cercar, prender e assassinar judeus. Todos aqueles que participaram destas hediondas ações estavam, sem mais nem menos, seguindo as leis do país! O problema, porém, é que a própria lei foi duramente imoral, o governo promulgou leis assassinas que eram em si o mal, aquele *“sistema legal”* que permitiu que tais *“leis”* sejam aprovadas e implementadas foi o epítome da injustiça, crueldade e maldade.

Pessoas morais deveriam ter denunciado tais *“leis”* e deveriam ter resistido ao *“sistema legal”*. Se as pessoas boas o suficiente fossem contra as leis tirânicas do assassino regime nazista, milhões de vidas teriam sido salvas. Já em nossos tempos, nós também chegamos a testemunhar essas tendências que tentam legitimar um comportamento imoral, declarando que algo tão mal possa ser visto como *“legal”*. A ONU é, talvez, o exemplo mais nefasto do mundo dessa tendência. As Nações Unidas rotineiramente passam resoluções condenando Israel, não porque estas condenações se referem a um julgamento moral, mas porque um malicioso grupo de nações que odeiam a Israel reúnem uma maioria para aprovar as resoluções anti-israelenses. Não há nem mesmo o elemento mais fraco de justiça para essas resoluções, e não há o menor esforço para compreender a posição de Israel, nem há uma palavra de condenação aos grupos e nações que atacam Israel de todas as maneiras possíveis. As resoluções e políticas adotadas pela ONU estão vestidas com as vestes da chamada *“lei internacional”*, quando na verdade essas resoluções e políticas são exemplos clássicos de imoralidade, de injustiça e da corrupção do valor de direito.

E não é só a ONU, que tende a imoralidade se vestindo da justiça. Há grupos de pessoas anti-israelenses e anti-semitas que procuram minar a Israel, pois eles insidiosamente se colocam como grupos interessadíssimos nos direitos humanos, como guardiões do direito internacional. No entanto, eles operam com malícia na direção de Israel e perpetram o mais vil propaganda contra, eles apoiam o boicote de Israel, e estão constantemente repreendendo a Israel em quaisquer defeito real ou imaginado. Para essas pessoas, a justiça não é um fim, mas eles pervertem-na para promover seus próprios objetivos, injustos e imorais.

Muitas pessoas, aparentemente de bom coração, fazem o *“politicamente correto”* ódio anti-israelense. Eles são ingênuos ao extremo, e não têm o tempo ou a coragem moral para tentar descobrir os fatos reais. Condenam Israel pela dor dos árabes em Gaza, mas nunca irão protestar, quando milhares de mísseis são disparados contra Israel desde Gaza. Eles irão condenar a intransigência de Israel, mas nunca pedem contas aos líderes árabes e muçulmanos que descaradamente incentivam a destruição de Israel. Pensam que seguem os *“direitos humanos”* e o *“direito internacional”*, elas são na verdade cúmplices imorais que buscam privar aos judeus de seus direitos. Promovem *“leis”* e *“resoluções”* e *“políticas”*, que são, em essência, criminais, injustas, imorais.

A porção desta semana da Torá conta a história da luta de Yaacov com o estranho e misterioso anjo. O Midrash identifica o antagonista de Jacob como o anjo do Esav, vestido com o traje de um erudito rabínico. Este Midrash alude aos perigos causados por aqueles que são maus, mas que se vestem com trajes piedosos. Essas pessoas hipócritas colocam as características externas de justiça, a fim de desarmar seus oponentes. Eles fingem ser pessoas amigáveis agradáveis, em questões da lei e da decência, mas isso é simplesmente uma artimanha para acalmar os adversários. Depois de terem tomado as suas presas, eles são impiedosamente destrutivos.

Devemos sempre tomar cuidado com os inimigos que declaram suas intenções de ódio. Mas também temos de ter cuidado, muito cuidado, daqueles que fingem ser honestos cidadãos, amigos leais, e modelos de piedade, que são na verdade, elaboradores de planos nefastos para acabar com suas vítimas.

O juiz Jackson acreditava que *“a mais odiosa de todas as opressões são aquelas que se mascaram como justiça”*. Podemos acrescentar que o mais odioso dos seres humanos são aqueles que têm a maldade de Esav, mas que hipocritamente usam a máscara de piedade e inocência.

**Shabat Shalom.**